



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Eixo TEMÁTICO: Práticas
interdisciplinares e diversidade na
Educação Básica

Maria Beatriz Ferreira

Roberto

Universidade Estadual de Mato

Grosso do Sul

mariabeatrizfr98@gmail.com

Gislaine Rodrigues da

Silva

Universidade Estadual de Mato

Grosso do Sul

gislainerodrigues301@gmail.com

Thiago da Silva Melo

CEEP Hércules Maymone

thiagomeloprofessor@gmail.com

ANÁLISE DAS DIFERENTES
CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS DO
CAMPO EM SALA DA AULA

ANÁLISIS DE LAS DISTINTAS
CONFIGURACIONES TERRITORIA-
LES DEL CAMPO EN LA ESCUELA



RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar o trabalho realizado no CEEP Hercules Maymone, em Campo Grande - MS, servindo como base para os estudantes compreendessem as diferenças na configuração territorial das propriedades familiares e comerciais no campo. O projeto foi implementado em sala de aula e consistiu na análise dos processos nos diferentes níveis da geografia agrária, trazendo de uma forma simples e com ajuda nas atividades práticas e a exploração do entendimento dos estudantes, com resultados positivos obtidos ao longo do processo. Conforme a dinâmica no ensino remoto foram exibidas vídeoaulas para a turma, para entenderem com mais precisão as diferenças entre cada configuração rural familiar e o agronegócio. Foi possível exercitar o senso crítico do estudante e utilizar metodologias ativas nas aulas e na elaboração de trabalhos de pesquisa.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Geografia Agrária. Configuração territorial.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el trabajo realizado en el CEEP Hércules Maymone, en Campo Grande - MS, sirviendo de base para que los estudiantes comprendan las diferencias en la configuración territorial de las propiedades familiares y comerciales en el campo. El proyecto se implementó en el aula y consistió en el análisis de procesos en los diferentes niveles de la geografía agraria, trayendo de manera sencilla y con ayuda en actividades prácticas y la exploración de la comprensión de los estudiantes, con resultados positivos obtenidos en todo el proceso. De acuerdo con la dinámica en la enseñanza a distancia, se mostraron videos a la clase, para comprender con mayor precisión las diferencias entre cada entorno familiar rural y el agronegocio. Se logró ejercitar el sentido crítico del estudiante y utilizar metodologías activas en las clases y en la elaboración de trabajos de investigación.

Palabras Clave: Enseñando y aprendiendo. Geografía Agraria. Configuración territorial.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados de um projeto de ensino e aprendizagem elaborado com vínculo junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e implementado junto aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, período noturno, do Centro Estadual de Educação Profissional Hércules Maymone, em Campo Grande-MS.



O principal objetivo desse projeto foi explicar as diferenças entre agricultura familiar e comercial aos estudantes, com metodologias participativas para demonstrar como cada modelo é desenvolvido.

Foram realizadas aulas expositivas para apresentação do projeto, os alunos foram para sala de informática assistir as aulas, com a exibição de fotos para uma melhor visualização das questões, elaboração de trabalho escrito, para assim dar abertura a construção da apresentação (em slides) do trabalho, foram feitos fichamento de artigos, conteúdos de livros didáticos relacionados ao projeto e elaboração de planos de aulas.

Com meio de exercitar a metodologia ativa e participação dos estudantes foram solicitadas atividades correlacionadas ao conteúdo, o desenvolvimento desse trabalho buscou aprimorar o conhecimento dos estudantes, a fim de trazer a eles de forma eficiente o que aplicamos em sala de aula, onde reconheceram diferentes ambientes dentro do espaço geográfico, o desenvolvimento desse projeto foi fundamental para os alunos entenderem mais sobre uma parte do contexto histórico onde proporciona econômica e renda para o país.

A agricultura atualmente é a principal base da economia brasileira, A economia brasileira é considerada, em 2018, a nona economia mundial e a primeira da América Latina, segundo dados do FMI. O PIB do Brasil é estimado em 2,14 trilhões de dólares. (BEZERRA, 2019)

O país atingiu o posto de sétima economia mundial em 1995 e se manteve entre as dez primeiras economias desde então. Sua produção é voltada para monoculturas e, também, para tipos de culturas diversificadas. Sendo assim, a agricultura comercial faz parte do setor primário, ou seja, onde há o cultivo e a colheita da terra para fins de exportação e de comércio.

Dentre as leituras temos a terra de negócios versus terra de trabalho, segundo Oliveira (2010, p. 256):

A terra no mundo ameríndio é elemento comum e central em todas as culturas latino americanas. Para incas, maias, astecas, guaranis e todas as outras culturas originárias da América a terra é o lugar sagrado, lugar de encontro com Deus. A terra mãe dá bons frutos, é o lugar onde descansam os antepassados, é a raiz da economia do povo, de sua cultura e espiritualidade.



De acordo com Silva (2007), o termo no Brasil “o sujeito camponês” no espaço agrário, esse debate teórico esteve em cena principalmente na segunda metade do século passado, em função da relevância política da luta social empreendida pelas ligas camponesas. Esse movimento foi reprimido duramente pela ditadura militar, e só recentemente a categoria voltou à cena política, com a adesão de alguns movimentos sociais do campo brasileiro à Via Campesina.

No período da ditadura militar no Brasil, ao contrário do que ocorreu em outros países da América Latina, onde o termo campesino continuou sendo utilizado, essa categoria foi sendo abandonada, tendo sido substituída por outras, como trabalhador rural (na estrutura sindical) e pequeno produtor (ou agricultor), e, mais recentemente, pela noção de agricultura familiar. Essa última noção disseminou-se rapidamente e é hoje a mais utilizada no debate teórico e, principalmente, nas políticas públicas que, nos últimos 12 anos (a partir do PRONAF1), têm se destinado especificamente para esse setor não patronal do mundo rural brasileiro.

A disseminação do termo agricultura familiar no Brasil é recente. A expressão difundiu-se basicamente na década de 1990 e transformou-se rapidamente no termo dominante, substituindo a expressão pequeno produtor nos debates acadêmicos e, principalmente, nas políticas públicas, a partir do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Essa substituição justificou-se e ainda se justifica pelo fato de a noção de tamanho (pequeno/grande) da exploração ou da unidade produtiva não ser um bom atributo para discriminar as diferentes formas básicas de exploração da terra.

De acordo com Moraes (2015), algumas das principais características da agricultura comercial é a presença de máquinas no campo, responsáveis por beneficiar as matérias-primas e transformá-las em produtos com maior valor agregado. Do mesmo modo, o uso da tecnologia de ponta, a mão de obra especializada, as sementes e os agrotóxicos também são parte imprescindível desse tipo de prática agrícola.

A agricultura familiar utiliza técnicas mais rudimentares e tradicionais, no geral, sem grandes aparatos tecnológicos. Não se torna necessário mecanização, o uso de adubos



químicos, de fertilizantes e de pesticidas é evitado ao máximo nas plantações, que produzem culturas alimentares de forma a ter mais cuidado com o meio ambiente.

A prática pode ser associada, sobretudo, à gestão de negócios familiares. Isso porque uma das principais características da modalidade é que a mão de obra utilizada vem do próprio núcleo familiar. Desse modo, os terrenos são menores, e a produção, mais diversificada. Diferentemente da agricultura comercial não se utiliza mecanização, adubos, fertilizantes e entre outros, e também exige pouca mão-de-obra.

2. A IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O trabalho realizado em sala de aula ocorreu de forma remota, com início em abril de 2021, sendo ajustado e aperfeiçoado ao longo do ano. Com aulas expositivas, onde apresentamos para a turma o projeto, isso exigiu reuniões e discussões sobre a escolha dos temas e conteúdos e como iríamos condensar todo o contexto para expor aos estudantes.

O projeto foi implantado CEEP Hercules Maymone, para 15 estudantes do 1º Ano do Ensino Médio, do turno noturno, ele foi aplicado de maneira expositiva, apresentando os conceitos da configuração da agricultura familiar e comercial, diferenciando-as, em questão da agricultura, modelo de trabalho, mercado consumidor e relações com a terra.

Como veremos, a participação ativa dos estudantes por meio da realização de pesquisas foi um ponto importante e possibilitou o envolvimento e engajamento dos estudantes, muito importante para o processo de aprendizagem na escola, como apontou Moran (2015).

O conteúdo foi aplicado de forma interativa, expositiva e remota seguindo os protocolos de biossegurança exigidos tanto pela regência da universidade quanto pela própria escola. Portanto o material foi exposto na Escola para exibir as aulas que foram gravadas via Google Meet, pois nem todos os alunos tinham acesso à internet, conforme figura 1.



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022



Diferenças na configuração territorial da Agricultura Familiar e Comercial

Gislaine Rodrigues da Silva e Maria Beatriz Ferreira Roberto

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBID)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Centro Estadual de Educação Profissional Hércules Maymone (CEEP/MS)

Campo Grande/MS
2021



MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA



AGRICULTURA FAMILIAR



Figura 1 –Aulas expositivas realizadas pelo Google Meet.



Para avaliar se os estudantes haviam compreendido os temas apresentados foi realizada uma atividade de sala para ser feita em casa, diferenciando as principais configurações entre a agricultura familiar e agricultura comercial, assim contextualizando cada uma, tornando então, mais prático para os alunos.

Nesse sentido, Freire (2004) aponta para a necessidade da contextualização e utilização do cotidiano nas aulas, transformando esses sujeitos em participantes ativos nos mais diversos temas que possam ser abordados.

O projeto exigiu diversas discussões, debates e principalmente ajustes para dinamizar o projeto a interligar professor supervisor, as alunas de iniciação à docência e a turma do CEEP Hercules Maymone. Este método foi eficiente para dinamizar a atender o público-alvo.

Para a elaboração de um trabalho final, com imagens, textos e informações sobre o tema, os estudantes realizaram pesquisa na sala de informática da escola, o que permitiu sua participação ativa e os estimulou em participar também com a utilização de novas tecnologias voltadas a sua aprendizagem.



Figuras 2 e 3 – Estudantes pesquisam e criam material na sala de informática.

A aplicação da atividade e a utilização de tecnologias demonstrou uma possibilidade de envolver os estudantes de maneira ativa e participativa sobre um tema bastante relevante para o estudo do campo brasileiro e sua importância no nosso cotidiano.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração inicial do projeto houve reuniões e discussões sobre tema, conteúdo e metodologias a serem adotadas. Foi de suma importância participar do projeto de iniciação à docência, foi possível aprender como elaborar um projeto, mesmo em um contexto de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, o que se tornou um desafio maior para as acadêmicas, adquirindo mais experiência e habilidade para superar as dificuldades que surgiram.

A compreensão da questão agrária brasileira é fundamental para os estudantes e a sociedade em geral que consome os produtos oriundos do campo, é importante saber os diferentes modelos de apropriação da terra e seus desdobramentos tanto pelo agronegócio quanto pela agricultura familiar.

A utilização da tecnologia e de metodologias que propiciem a participação ativa dos estudantes se torna fundamental para promover a aprendizagem de maneira eficiente e possibilitar seu protagonismo nesse processo.

O período de pandemia e a impossibilidade de contato presencial durante grande parte do projeto também se tornou um desafio para eles e com a retomada das aulas presenciais foi possível retomar o conteúdo e criar um produto final utilizando a sala de informática.

O projeto pode ser replicado em outras escolas e contextos a partir de seu aprofundamento, o que pode ocorrer futuramente, aliando teoria e prática na compreensão da Questão Agrária brasileira.

4. REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. **Economia no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/economia-no-brasil/>>. Acesso em 13/03/2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MORAES, Michelly. Tipos de produção agrícola. Agropos. Disponível em: <<https://agropos.com.br/producao-agricola/>>. Acesso em 10 de março de 2022.

OLIVEIRA, Jelson. **Teologia Simbólica da Terra**. Disponível em: www.cpt.org.br. Setembro de 2010.



SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. **Modo de apropriação da natureza e territorialidade camponesa:** revisitando e ressignificando o conceito de campesinato. **Revista Geografias.** Belo Horizonte, jan-jun, 2007, p. 46-63.

Maria Beatriz Ferreira Roberto
Graduanda em Geografia na UEMS.

Gislaine Rodrigues da Silva
Graduanda em Geografia na UEMS.

Thiago da Silva Melo
Mestre em Geografia pela UEL.